

A Realidade Revisitada: As Imagens de Videovigilância como Elemento de Noticiabilidade na Produção Telejornalística

Antonio Pinheiro Torres Neto

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Membro do grupo de pesquisa Práxis no Jornalismo (PráxisJor-UFC).
E-mail: antoniopinheiro.cariri@gmail.com

Edgard Patrício

Professor do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFC. Coordenador do grupo de pesquisa PráxisJor (UFC).
E-mail: edgard@ufc.br

Resumo: A cultura da vigilância espalha-se pela sociedade. Os processos de videomonitoramento, enquanto um dos seus elementos, alcançam diversos contextos. No jornalismo, o uso de imagens de câmeras de vigilância tem proporcionado novas dinâmicas para a publicização dos eventos cotidianos. Em meio às transformações midiáticas ocasionadas por tais dispositivos de visibilidade, buscamos neste artigo verificar em que medida o conceito de valor-notícia orienta a seleção jornalística de acontecimentos flagrados por equipamentos de videovigilância. Para isso, realizamos a análise de conteúdo de 53 edições do telejornal cearense CETV 1ª Edição. Por meio do estudo, constatamos, além da recorrência acentuada de situações noticiadas a partir de cenas capturadas por meio do videomonitoramento, a inexistência de evidências de valores-notícia que embasem a seleção dos fatos veiculados.

Palavras-chave: telejornalismo, câmeras de vigilância, valor-notícia, CETV 1ª Edição.

La Realidad Revisada: Las Imágenes de Videovigilancia como Elemento de Interés Periodístico en la Producción de Noticias Televisivas

Resumen: La cultura de la vigilancia se difunde por la sociedad. En tanto uno de sus elementos, los procesos de videovigilancia llegan a diferentes contextos. En el periodismo, el uso de imágenes de cámaras de vigilancia ha proporcionado una nueva dinámica para la publicidad de los hechos cotidianos. En medio de las transformaciones mediáticas provocadas por tales dispositivos de visibilidad, este artículo busca verificar en qué medida el concepto de valor noticia orienta la selección periodística de los hechos captados por equipos de videovigilancia. Para ello, se realizó el análisis de contenido de 53 ediciones del noticiero televisivo de Ceará CETV 1ª Edição. En el análisis, se encontró, además de la acentuada recurrencia de situaciones reportadas a partir de la captura de escenas realizada por la práctica de la videovigilancia, la inexistencia de evidencias de valores noticia que sustenten la selección de hechos difundidos.

Palabras clave: periodismo televisivo, cámaras de vigilancia, valor noticia, CETV 1ª Edição.

Reality Revisited: Video Surveillance Images as an Element of Newsworthiness in Television News Production

Abstract: The culture of surveillance spreads into the society. Video surveillance processes, as one of its elements, reach varied contexts. In Journalism, the use of surveillance camera images has provided new dynamics for publicizing everyday events. Amidst the media transformations caused by such visibility devices, this article seeks to verify the extent to which the concept of news value guides the journalistic selection of events caught by video surveillance equipment. For this, we analyzed the content of 53 editions of the TV newscast from Ceará CETV 1ª Edição. With the study, we found, in addition to the accentuated recurrence of situations reported from scenes captured by video surveillance, the lack of evidence of news values that support the selection of broadcasted facts.

Keywords: telejournalism, surveillance cameras, news values, CETV 1ª Edição.

Esse artigo surge a partir de uma inquietação envolvendo um processo cada vez mais recorrente: a utilização de imagens de câmeras de vigilância na produção de notícias no telejornalismo. Partimos do pressuposto de que os equipamentos de videomonitoramento estão cada vez mais naturalizados em nosso cotidiano, integrando a paisagem urbana e representando “. . . um olhar que, pela sua multiplicação em locais públicos, semipúblicos e privados, tende a descortinar a cidade e os corpos passantes” (Bruno, 2013, p. 87). É quase inevitável não nos depararmos, em algum momento do dia, com a sua materialidade. Nesse sentido, vivenciar o mundo contemporâneo inclui ter de lidar com esses dispositivos de visibilidade.

No cenário atual, as facetas que envolvem as práticas de vigilância, o que inclui as iniciativas de videovigilância, são amplas. Para entendê-las, precisamos considerá-las em sua complexa abrangência em meio às ações cotidianas, abandonando a noção, desde já, de uma vigilância homogênea ou atribuída a intenções ordenadas por uma única instância, tal como se apresenta, por exemplo, no romance distópico *1984*, de George Orwell (1949). Ao contrário, “. . . os atuais processos de vigilância só podem ser entendidos se levarmos em conta que as ações que os constituem são distribuídas por diferentes setores cujos interesses e perspectivas são múltiplos e não obedecem a nenhum princípio unificado” (Bruno, 2013, p. 25), fazendo emergir, assim, uma verdadeira cultura da vigilância (Lyon, 2018).

O que se pretende dizer com essa expressão? É o sentido . . . de que a vigilância se torna parte de todo modo de vida. Daí meu uso da palavra *cultura*. Não é mais algo apenas externo que se impõe em nossa vida. É algo que os cidadãos comuns aceitam – deliberada e conscientemente ou não –, com que negociam, a que resistem, com que se envolvem e, de maneiras novas, até iniciam e desejam. O que antes era um aspecto institucional da modernidade ou um modo tecnologicamente aperfeiçoado de disciplina ou controle social hoje está internalizado e constitui parte de reflexões diárias sobre como são as coisas e do repertório de práticas cotidianas. (Lyon, 2018, pp. 152-153)

Conforme destaca Firmino (2013), existe um ambiente extremamente favorável ao uso dos equipamentos de videomonitoramento, em virtude da pretensa aptidão que teriam de solucionar os riscos existentes no espaço urbano. Estabelece-se, desta maneira, um forte vínculo entre a ideia de segurança e as práticas de vigilância, fazendo que diversos mecanismos sejam adotados em nosso cotidiano. Para Lyon (2010), “. . . isso se tornou ainda mais óbvio na medida em que inúmeros esquemas de vigilância, com exceção apenas dos exemplos mais absurdos, têm sido aceitos sem resistência” (p. 115).

Assim, ferramentas como os Circuitos Fechados de Televisão (CFTV) e as câmeras de reconhecimento facial passam a ser encaradas tanto pelas políticas públicas governamentais quanto pela iniciativa privada como uma espécie de solução natural para o quadro de insegurança existente nas cidades. “Nesse cenário que articula medo e controle, espaço não vigiado se tornou espaço do desconhecido, do ilícito e, principalmente, local de violência” (Castro & Pedro, 2010, p. 36).

Mas é preciso lembrar que as tecnologias e seus usos são socialmente construídos. Isso significa que há uma necessidade de se questionar os esquemas interpretativos que orientam os julgamentos dos profissionais e dos algoritmos que operam/constituem estes equipamentos. Afinal de contas, como definir quais são os comportamentos e as pessoas que geram suspeitas para os sistemas de videovigilância? Que tipos de exclusão social são criados em virtude da implementação dessas ferramentas? Esses são alguns questionamentos que apontam para a complexidade em torno do assunto e que nos mostram a necessidade de evitarmos a adoção de posturas deterministas ou neutras em relação às tecnologias¹.

Nesse sentido, e a princípio, as câmeras de vigilância cumprem um papel voltado estritamente para o campo da segurança. Porém, as imagens geradas por elas têm extrapolado o ambiente das salas de controle, onde são gerenciadas, e ganhado ampla visibilidade a partir de sua utilização pelos telejornais brasileiros. Parece-nos evidente que tais dispositivos de visibilidade têm proporcionado novas fronteiras para a produção telejornalística ao ampliarem as possibilidades de obtenção de flagrantes

¹ No Brasil, iniciativas como o projeto “O Panóptico”, desenvolvido pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC) (<http://opanoptico.com.br/>), bem como o Laboratório de Políticas Públicas e Internet (Lapin) (<https://lapin.org.br/>) têm realizado trabalhos de monitoramento e discussão acerca dos impactos sociais provocados pelas tecnologias de videomonitoramento e reconhecimento facial implementadas por instituições de segurança pública em nosso país.

de acontecimentos sociais. Como destaca Oliveira (2019), “inicialmente, sua finalidade é prover segurança, ou seja, a priori, [as câmeras de vigilância] não foram instaladas para finalidades jornalísticas. Entretanto, vez ou outra e despreziosamente, esses dispositivos registram flagrantes, fazendo-o de forma aleatória” (p. 20).

Ao entendermos que possuir a imagem de um fato no momento exato em que ele ocorre é um diferencial essencial para o meio televisivo, sendo a questão visual uma das principais características da televisão (Siqueira, 2018), fica explícita a importância do conteúdo proveniente destes dispositivos tecnológicos para o jornalismo. Ao contar com um olhar maquínico que nunca desliga, as câmeras de vigilância possibilitam o acesso a cenas que, de outro modo, provavelmente não se tornariam de conhecimento público. Em meio a este cenário, “o telejornalismo, enquanto lugar de referência, é um ambiente que tem sido fortemente marcado pela superabundância de exposição de acontecimentos expressos em imagens oriundas de circuitos fechados de televisão e câmeras amadoras” (Andrade, 2018, p. 65).

Apesar da profusão de acontecimentos flagrados por tais dispositivos de visibilidade, precisamos nos lembrar de um elemento básico constituinte da informação jornalística: a relevância. Em outras palavras: nem tudo o que acontece vira notícia ou, para adaptarmos a sentença às questões que mobilizam este artigo, nem todos os acontecimentos flagrados diariamente por câmeras de vigilância são noticiados pelos meios de comunicação. Conforme alerta Fontcuberta (1993), “nenhum meio pode incluir toda a informação que recebe ao longo de um dia, nem sequer durante uma hora. Não existe nem espaço nos meios impressos nem tempo nos audiovisuais capazes de abrangê-la. Portanto, há que se selecionar”² (p. 41, tradução nossa). A restrição, claro, também se estende ao ambiente digital, que, apesar de não possuir *a priori* limitação de espaço, vê-se impossibilitado de contar com uma força de trabalho capaz de transformar todos os fatos dotados de relevância jornalística em notícias para veiculação.

² No original: “Ningún medio puede incluir toda la información que recibe a lo largo de todo un día, ni siquiera durante una hora. No existe ni espacio en los medios impresos ni tiempo en los audiovisuales capaz de abarcarla. Por lo tanto hay que seleccionar”.

Isso nos direciona à clássica pergunta sobre o que leva um acontecimento, em detrimento de outro, a ser selecionado e transformado em notícia. Esse questionamento tem sido feito há algum tempo por diferentes pesquisadores que investigam a dimensão da noticiabilidade (Hall et al., 1993; G. Silva, 2005, 2014, 2018; M. P. Silva, 2016, 2020; Traquina, 2008; Wolf, 2008). Interessa-nos, nesse sentido, estabelecer, a partir do percurso teórico já sedimentado por esses autores, uma aproximação analítica com um dos aspectos que constituem a noticiabilidade e que pode contribuir no entendimento de uma das fases da produção noticiosa. Estamos nos referindo, mais especificamente, aos *valores-notícia*.

Ao destacarmos os valores-notícia como conceito-chave para este artigo, estamos sinalizando, de forma implícita, em qual etapa da investigação sobre a noticiabilidade centraremos nossos esforços. Assim, ao avançarmos nesta discussão, estamos olhando de forma mais centrada para o momento da seleção primária e conseqüentemente para as características atribuídas aos acontecimentos flagrados por câmeras de vigilância. Por isso, a pergunta que colocamos inscreve-se da seguinte maneira: quais são os valores-notícia vigentes quando se trata de analisarmos os fatos publicizados pelo telejornal *CETV 1ª Edição*³ e, mais especificamente, aqueles flagrados por câmeras de vigilância?

³ O telejornal *CETV 1ª Edição* (<https://glo.bo/3q0fLIW>) é produzido pela TV Verdes Mares (afiliada da Rede Globo no Ceará), e vai ao ar de segunda-feira a sábado, a partir das 11h45.

Valores-Notícia e Relevância Jornalística

A legitimidade social da atividade jornalística justifica-se, em grande medida, a partir da suposta capacidade dos profissionais desta comunidade interpretativa (Zelizer, 1993, 2010) de nos relatar aquilo que de mais importante acontece no cotidiano do qual fazemos parte. Conforme ressalta Guerra (2008, p. 112), a verdade e a relevância são as expectativas primeiras em termos de requisitos de qualidade da notícia. Focando especificamente na dimensão da relevância, podemos dizer que é por meio da prática de valoração dos acontecimentos que os jornalistas reiteram diariamente a sua competência para produzir notícias, diante da expectativa do público por conteúdos jornalísticos que sejam relevantes para suas vidas.

O que nos parece central é essa capacidade, constantemente atualizada, que os profissionais do jornalismo teriam de estabelecer quadros de relevância acerca

dos acontecimentos sociais, mesmo diante das transformações produtivas e dos questionamentos sobre seu lugar de referência. Fica evidente então que a informação jornalística precisa, e sempre precisou, atender a essa condição básica da relevância como forma de garantir, ou pelo menos buscar manter assegurado um dos sentidos da sua existência. Dessa forma, quando nos perguntamos sobre como se estabelece a relevância de um acontecimento, abrimos caminho para uma aproximação com o conceito de valores-notícia.

Como explica Wolf (2008), os jornalistas não podem decidir, a cada nova ocasião, desde o princípio, como selecionar os fatos que serão transformados em notícia, pois “. . . isso tornaria o seu trabalho impraticável. A exigência primária é, portanto, a de fazer dessa incumbência uma rotina, a fim de torná-la passível de ser cumprida e administrada. Os valores-notícia servem justamente para isso” (p. 203). Para assimilarmos melhor a sua operacionalidade, precisamos situá-los no contexto mais amplo que envolve a produção da notícia e os diversos elementos que atravessam esse processo. De partida, devemos destacar, com o auxílio de Gislene Silva (2005, 2014, 2018), que valores-notícia e noticiabilidade não são a mesma coisa.

Como forma de tornar mais sistemática a análise da noticiabilidade, a autora propõe dividi-la em três instâncias, ordenando-a em grupos de critérios (de noticiabilidade) que afetam as ações jornalísticas ao longo de todo o percurso de estruturação do conteúdo informativo. Temos assim: 1. critérios de noticiabilidade na origem dos fatos (valores-notícia) – relativos à percepção e seleção do acontecimento; 2. critérios de noticiabilidade no tratamento dos fatos – que abrangem o momento da apuração, narração, hierarquização, edição e publicação do material jornalístico; e 3. critérios de noticiabilidade na visão dos fatos – que também interferem na produção da notícia, mas integram elementos de ordem mais abstrata do campo do jornalismo, como a verdade, a imparcialidade etc. (G. Silva, 2005).

Fica bastante explícito, dessa maneira, que os valores-notícia são apenas um entre tantos critérios que fundamentam a noticiabilidade. Ao localizá-los em uma primeira instância (na origem dos fatos), destaca-se o papel que teriam ao funcionarem como parâmetro para o trabalho dos jornalistas no momento em que esses necessitam valorar os diversos acontecimentos cotidianos. Para Silva (2018), “a ideia central por trás do conceito de valores-notícia continua sendo . . . a percepção de que há características/atributos de determinados acontecimentos que os fazem ter mais ou menos peso noticioso” (p. 323). Seriam essas qualidades atribuídas socialmente aos fatos que justificariam então a elevação destes ao patamar de notícia.

Na perspectiva de Hall et al. (1993), os valores-notícia permitem aos jornalistas decidirem rotineira e regularmente quais “estórias” são noticiáveis e quais não são, quais merecem destaque e quais são as consideradas insignificantes. Nessa mesma lógica de pensamento, Wolf (2008) destaca que os valores-notícia “. . . devem permitir uma seleção do material, feita apressadamente, de modo quase ‘automático’, caracterizada por um certo grau de flexibilidade e de comparação, que seja defensável *post-mortem* e, sobretudo, que não seja suscetível de muitos obstáculos” (pp. 204-205). Não se trataria, deste modo, de entendê-los como uma categorização abstrata, mas sim dentro de uma lógica de tipificação passível de repetição, destinada, assim, a objetivos práticos.

Na percepção de Wolf (2008), os valores-notícia podem ser utilizados de duas maneiras: primeiro, como parâmetro para selecionar os acontecimentos dignos de serem transformados em notícia. E em um segundo instante, eles podem servir como linha-guia para a apresentação do material, sugerindo as qualidades do acontecimento que devem ser ressaltadas, quais devem ser priorizadas, bem como o que deve ser omitido. Assim, os valores-notícia podem ser determinantes, por exemplo, no momento da hierarquização da primeira página de um jornal, na definição da chamada de um telejornal, ou na estruturação da *home* de um site noticioso.

Valores-Notícia e Mapas de Significados

Por meio da argumentação aqui exposta, fica assinalado então o entendimento de que os valores-notícia seriam uma tentativa racionalizada de operacionalizar o

processo através do qual se busca atender às expectativas da audiência em termos de acesso aos fatos mais relevantes. Como nos lembra Zelizer (2010), os jornalistas, enquanto comunidade interpretativa, desenvolvem estratégias e as compartilham como forma de dar sentido ao mundo. Assim, uma das formas de responder, pelo menos inicialmente, por qual motivo o acontecimento X é transformado em notícia, em detrimento de Y, seria olhar para os valores-notícia que lhe são atribuídos. E é isso que os profissionais do jornalismo afirmam e precisam fazer diariamente.

É óbvio que pode existir aqui um dilema, digamos assim, entre a expectativa nutrida, por exemplo, pelos telespectadores do *CETV 1ª Edição* em relação ao que eles esperam assistir no telejornal, em termos de relevância, e ao que de fato lhes é disponibilizado. Nesse sentido, poderíamos muito bem nos perguntar se há uma concordância valorativa real entre audiência e veículo de comunicação⁴ quando se trata de escolher e transformar determinados acontecimentos em notícia. A respeito disso, Alsina (2009) sugere que:

. . . essa relação entre o jornalista e seus destinatários estabelece-se por um contrato pragmático fiduciário social e historicamente definido. Os jornalistas têm a incumbência de recompilar os acontecimentos e os temas importantes e dar-lhes sentido. Esse contrato baseia-se em atitudes epistêmicas coletivas, que foram se compondo através da implantação do uso social da mídia como transmissores da realidade social de importância pública. (p. 47)

Parece-nos possível, então, apontar a existência de um horizonte comum de visões de mundo se atualizando e reafirmando através da cobertura jornalística. E são os valores-notícia que exemplificam tal situação, ao funcionarem como parâmetros de valoração para os jornalistas e ao mesmo tempo possibilitarem uma conexão/semelhança com os entendimentos de relevância compreendidos por seu público. Apesar de não estarem escritos em manuais de redação, tampouco serem formalmente transmitidos ou codificados, “. . . os valores-notícia parecem ser largamente partilhados entre os diferentes meios de comunicação . . . e constituem um elemento essencial na socialização profissional, prática e ideologia dos jornalistas” (Hall et al., 1993, p. 225).

Não estamos querendo dizer, contudo, que os valores-notícia são mobilizados de forma semelhante ou na mesma ordem de importância por todos. É possível, sem dúvida, que existam especificidades valorativas em virtude das características que compõem, por exemplo, um programa de radiojornalismo (mais oralizado) e outro de telejornalismo (mais imagético). Isso, porém, não impossibilita que os valores-notícia possam circular em meio às rotinas produtivas dos veículos jornalísticos e que, mesmo nunca sendo explicitamente ensinados, acabem sendo aprendidos através do processo de socialização.

É importante lembrar também que a atribuição de qualidades aos fatos não é uma capacidade cognitiva restrita aos jornalistas. Ela irá “. . . sempre dizer respeito a julgamentos individuais - de jornalistas ou não - projetados sobre os acontecimentos do mundo fenomênico” (M. P. Silva, 2020, p. 3). A diferença propriamente dita é que, ao possuir uma legitimidade social, os jornalistas produzem relatos de relevância acerca da realidade cotidiana de forma pública e coletiva, para um número amplo de pessoas. É isso, aliás, que permite termos acesso a situações que extrapolam o nosso campo de referências mais imediatas, estruturadas, por exemplo, pelo círculo familiar, pelos acontecimentos do bairro etc.

Entretanto, é necessária, como temos dito, uma intersecção entre o sistema de relevâncias compartilhado no ambiente da redação dos veículos de comunicação e aqueles que estão vigentes na vida cotidiana. A esse respeito, Silva e França (2017) nos lembram que os atores do campo jornalístico possuem um forte laço com a cultura e a sociedade com a qual se comunicam, compartilhando perspectivas e valores sociais. Disso resulta um estreitamento constante entre os princípios que orientam as práticas e critérios da comunidade interpretativa dos jornalistas e as concepções que se encontram em voga no ambiente social. Como observa Correia (2005), aquilo que é tematizado como importante pelos veículos informativos não decorre de uma percepção formulada a partir do nada na mente dos jornalistas.

⁴ A esse respeito, ver Marcos Paulo da Silva (2020).

Pensamos que é correcto sustentar que o sistema de relevâncias dos jornalistas é construído no âmbito das interações sociais que se produzem no seio do mundo da vida que é a sua própria comunidade interpretativa e na intersecção com outros sistemas de relevâncias, designadamente outras secções do jornal (como a Administração e a Publicidade) e também os da comunidade (regional, nacional, étnica). (Correia, 2005, p. 128)

Como bem destaca Gislene Silva (2018), “. . . a notícia começa e acaba na sociedade” (p. 318). Dessa forma, o processo de avaliação das qualidades atribuídas aos fatos que irrompem no cotidiano não pode ser visto como propriedade apenas dos veículos jornalísticos e deslocado de todo o restante do contexto social. Em outras palavras, os meios de comunicação somente conseguem tornar o mundo dos acontecimentos inteligível para o seu público graças ao compartilhamento de *mapas de significados*⁵ consensuais. Isso significa que “. . . temos interesses, valores e preocupações fundamentais, em comum, que estes mapas encorporam ou reflectem. Todos nós queremos manter basicamente a mesma perspectiva acerca dos acontecimentos” (Hall et al., 1993, p. 226).

⁵ É importante levarmos em consideração, no momento atual, o papel dos algoritmos enquanto moduladores comportamentais e o consequente papel que eles podem vir a ter na construção de mapas de significado. A esse respeito, ver Bruno et al. (2019).

Assim sendo, os valores-notícia acabam por expressar valores comuns que tomam por base os conhecimentos culturais da vida cotidiana. É exatamente por se fundamentarem nos padrões culturais que são passíveis de modificações, atualizações, rearranjos etc., sempre em diálogo com as concordâncias sociais. Em resumo, “. . . os valores-notícia que caracterizam e tipificam os acontecimentos são atribuídos por sujeitos, os profissionais do jornalismo, fontes e públicos que convivem numa sociedade específica” (Silva, 2018, p. 324).

Na literatura existente sobre valores-notícia não há, como se sabe, um consenso quando se trata de estabelecer uma listagem definitiva das qualidades atribuídas aos eventos para que sejam selecionados e transformados em notícia. Vale aqui destacar o trabalho de mapeamento realizado por Gislene Silva (2005), em que são elencados os valores-notícia propostos por autores que são referência nas teorias do jornalismo. Decidimos escolher como referência para este artigo a proposta de valores-notícia estabelecidos por Gislene Silva (2014). Optamos por esse caminho levando em consideração uma advertência feita pela própria autora (G. Silva, 2018), que nos alerta sobre a necessidade de voltarmos às tipificações por ela enunciadas, avançando na verificação da validade destas no momento atual.

Proposta Metodológica

Em sua sugestão de valores-notícia para operacionalizar análises de acontecimentos noticiados ou noticiáveis, Gislene Silva (2014) nos apresenta as seguintes categorias: 1. Impacto; 2. Proeminência; 3. Conflito; 4. Tragédia/Drama; 5. Proximidade; 6. Raridade; 7. Surpresa; 8. Governo; 9. Polêmica; 10. Justiça; 11. Entretenimento/Curiosidade; 12. Conhecimento/Cultura. A Tabela 1 demonstra como cada uma dessas qualidades noticiosas pode se expressar.

Impacto	Número de pessoas envolvidas (no fato); número de pessoas afetadas (pelo fato); grandes quantias (de dinheiro).
Proeminência	Notoriedade; celebridade; posição hierárquica; elite (indivíduo, instituição, país); sucesso/herói.
Conflito	Guerra; rivalidade; disputa; briga; greve; reivindicação.
Tragédia/Drama	Catástrofe; acidente; risco de morte e morte; violência/crime; suspense; emoção; interesse humano.
Proximidade	Geográfica; cultural.
Raridade	Incomum; original; inusitado.
Surpresa	Inesperado.
Governo	Interesse nacional; decisões e medidas; inaugurações; eleições; viagens; pronunciamentos.
Polêmica	Controvérsia; escândalo.
Justiça	Julgamentos; denúncias; investigações; apreensões; decisões judiciais; crimes.

Entretenimento/ Curiosidade	Aventura; divertimento; esporte; comemoração.
Conhecimento/ Cultura	Descobertas; invenções; pesquisas; progresso; atividades e valores culturais; religião.

Tabela 1: Categorias de valores-notícia

Nota. Gislene Silva (2014).

Apesar de serem apresentados isoladamente, os valores-notícia funcionam muitas vezes de forma conjunta, produzindo combinações, de modo que quanto mais qualidades forem atribuídas a um determinado acontecimento, maiores serão as chances de ele ser transformado em notícia (Wolf, 2008). Tomamos como referência esta categorização para analisar os acontecimentos noticiados pelo *CETV 1ª Edição*, mais especificamente aqueles flagrados por meio de câmeras de vigilância. Cabe, desta forma, detalhar os procedimentos metodológicos adotados.

A nossa proposta é aliar uma perspectiva exploratória ao método da análise de conteúdo (AC). De um modo geral, a AC é entendida atualmente como um conjunto de técnicas que visam, por meio de procedimentos sistêmicos e de descrição de conteúdo, obter indicadores (quantitativos ou qualitativos) que auxiliem o pesquisador a fazer inferências relativas às condições de produção e/ou recepção de mensagens (Bardin, 2016). Conforme propõe Herscovitz (2010), a análise de conteúdo jornalística:

. . . recolhe e analisa textos, sons, símbolos e imagens impressas, gravadas ou veiculadas em forma eletrônica ou digital encontrados na mídia a partir de uma amostra aleatória ou não dos objetos estudados com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias previamente testadas, mutuamente exclusivas e passíveis de replicação. (pp. 126-127)

O que faremos aqui é lançar um olhar, através da análise de conteúdo, que aponte aproximações ou distanciamentos entre os valores-notícia propostos por Gislene Silva (2014) e as qualidades dos acontecimentos flagrados por câmeras de vigilância. Ao estabelecermos como recorte temporal os meses de agosto de 2019 e 2020, é importante ressaltar que temos como primeiro objetivo observar a distribuição quantitativa das reportagens desse tipo produzidas pelo telejornal cearense ao longo do período. O comparativo poderá revelar possíveis implicações entre as mudanças impostas pela pandemia da covid-19 à rotina produtiva do *CETV 1ª Edição* e a utilização das imagens de fatos sociais capturados pelos equipamentos de videovigilância como uma forma de atender às necessidades do meio de comunicação em um cenário marcado pelas restrições sanitárias e de mobilidade das equipes.

Em seguida, partiremos para a análise dos valores-notícia que podem ter resultado na definição da seleção primária destes mesmos acontecimentos. Neste caso, faremos a abordagem analítica a partir dos elementos textuais expressos nos créditos inseridos no momento de exibição da notícia. Ou seja, para fins deste trabalho, o conteúdo das matérias não foi considerado na íntegra, destacando-se como insumo de maior nível de hierarquia para verificação dos valores-notícia o Elemento textual 1 (Figura 1).



Figura 1: Acontecimento flagrado por câmera de vigilância

Nota. Frame obtido a partir de notícia veiculada pelo *CETV 1ª Edição*.

Nesta matéria, por exemplo, o excerto que nos interessa é “Assalto em depósito de bebidas no José Walter – Suspeito levou dinheiro e pertences dos funcionários”. É através dele que buscaremos identificar as marcas valorativas do acontecimento. Esse procedimento de codificação será replicado em todas as notícias que integram o recorte temporal desta investigação. Optamos pela escolha deste fragmento textual por entendermos que ele, ao mesmo tempo que apresenta uma visão geral acerca do acontecido, coloca em foco aquilo que é nuclear da notícia, caracterizando, assim, os aspectos que demarcam a sua relevância.

Um Olhar Analítico Sobre as Qualidades Jornalísticas dos Acontecimentos Flagrados por Câmeras de Vigilância

O *CETV 1ª Edição* é exibido pela TV Verdes Mares, afiliada da Rede Globo, em Fortaleza, no Ceará, e vai ao ar a partir das 11h45 da manhã, de segunda-feira a sábado. O telejornal é apresentado pelos jornalistas Luiz Esteves e Nádia Barros, possui em torno de 1h10 de duração (contando com os comerciais) e é de abrangência estadual. Tem como proposta informativa a publicização de assuntos factuais (notícias do dia) com uma abrangência temática diversa (saúde, educação, política, economia, policial, esporte), tendo em sua estrutura uma forte marca noticiosa voltada à prestação de serviços, aspecto que pode ser visto em quadros como o “Minha Comunidade” e o “A Falta que Você Faz”.

Ao longo dos meses de agosto de 2019 e 2020, o *CETV 1ª Edição* foi ao ar em 53 ocasiões. Constatamos durante este período a publicização, respectivamente, de 29 e 22 acontecimentos flagrados por câmeras de vigilância. Como uma primeira observação, podemos levantar a hipótese de que essa quantidade significativa aponta para uma regularidade na utilização deste tipo de conteúdo, demonstrando o que comentamos no início do artigo quanto à presença cada vez mais constante de imagens de videovigilância na produção noticiosa telejornalística brasileira:

... de poucos anos para cá, um novo elemento tem comparecido assiduamente nesse jogo discursivo: as imagens oriundas de câmeras de vigilância e as de autoria anônima têm rivalizado com as imagens profissionalmente produzidas pelas emissoras de televisão na composição dos noticiários de todas as ordens, seja nas produções locais, nacionais ou internacionais, e em todos os turnos. (Andrade, 2018, p. 57)

Ademais, parece-nos, à princípio, que essa constância não guarda relação direta com os impactos ocasionados pela pandemia da covid-19 nas rotinas produtivas do telejornal⁶. Tal fato pode ser atestado ao percebermos, por meio do comparativo exposto, que já existia uma acentuada publicização de acontecimentos flagrados por câmeras de vigilância mesmo antes do início da pandemia. Na realidade, isso não só era recorrente como também se apresentava (em agosto de 2019) em um número maior de ocasiões do que as observadas no mesmo período de 2020 (Tabela 2).

⁶ Gostaríamos de destacar que esta pesquisa segue em desenvolvimento no âmbito do doutorado, incorporando um espectro temporal mais amplo – o que irá contribuir para a eliminação de possíveis vieses na interpretação dos dados.

Data	Elemento textual 1	Tema
01/08/2019	“1 ano do acidente na Av. Osório de Paiva – Motorista de caminhão desgovernado é acusado por 30 crimes”;	Trânsito
02/08/2019	“Cobrança de dívida termina em morte – Um homem de 36 anos foi assassinado a golpes de faca em Tianguá”;	Assassinato
03/08/2019	“Flagrante de acidente no Dom Lustosa – Câmera mostra momento em que moto bate em táxi”;	Trânsito
05/08/2019	“Tecnologia no combate ao crime – Equipamentos são usados e testados nas ruas”;	Tecnologia
07/08/2019	“Perseguição termina em acidente – Adolescentes suspeitos de roubar carro de aplicativo são apreendidos”;	Apreensão
12/08/2019	“Crime em Itaitinga – Polícia identifica suspeitos de matarem jovens na Serra do Cruzeiro”;	Assassinato

Data	Elemento textual 1	Tema
12/08/2019	“Família é mantida refém – Bandidos mantiveram parentes no banheiro e roubaram objetos”;	Assalto
14/08/2019	“Assalto a ônibus em Maracanaú – Bandidos armados levam dinheiro do caixa e pertences de passageiros”;	Assalto
15/08/2019	“Ladrão assalta casal no Cocó – Vítimas iriam para o Aeroporto”;	Assalto
15/08/2019	“Roubo a caminho do trabalho – Bandidos levam carro de mulher no Bairro Demócrito Rocha”;	Assalto
15/08/2019	“Marreta e picareta em assalto – Equipamentos são usados por bandidos durante ação em casa lotérica”;	Assalto
15/08/2019	“Assalto em supermercado – Bandido armado rende funcionários e clientes na Parangaba”;	Assalto
16/08/2019	“Mais de 10 arrombamentos – Homem é preso após ser flagrado por câmera de segurança de loja”;	Furto
17/08/2019	“Ladrão de brinquedo – Bandido invade casa no São João do Tauape e leva bicicleta de criança”;	Furto
17/08/2019	“Acidentes no Joaquim Távora – Carros avançam preferencial e batem em outros veículos”;	Trânsito
19/08/2019	“Carro na contramão no Montese – Motorista morre e deixa duas pessoas feridas”;	Trânsito
20/08/2019	“Assaltos sem arma – Polícia investiga homem suspeito de mais de 10 ações”;	Assalto
21/08/2019	“Susto em condomínio no Montese – Moradores acordaram com fogo em apartamento”;	Incêndio
21/08/2019	“Grupo furta pizzaria – Entraram no estabelecimento e levaram maquinas, celulares e comida”;	Furto
22/08/2019	“Mulher é derrubada durante assalto – Bandido e vítima lutam na calçada de prédio”;	Assalto
23/08/2019	“Polícia procura golpista – Homem é suspeito de enganar vendedores de produtos na internet”;	Golpe
24/08/2019	“PM é assaltado em Fortaleza – Bandidos levam arma e pertences de policial que estava a caminho do trabalho”;	Assalto
24/08/2019	“Policial Militar é preso por crime de receptação – O PM foi flagrado com um carro clonado”;	Apreensão
27/08/2019	“Um acidente atrás do outro – Moradores do Papicu querem o reforço da sinalização de cruzamento”;	Trânsito
28/08/2019	“Assalto em pizzaria – Vídeo mostra a ação dos bandidos”;	Assalto
29/08/2019	“Casa furtada no Barroso – Homem leva dois aparelhos de TV e outros objetos de valor”;	Furto
30/08/2019	“Gerentes de banco presos – Eles teriam participado de um desvio de R\$ 59 milhões”;	Apreensão
30/08/2019	“Assalto à casa de comerciante – Bandidos foram muito agressivos, dizem vítimas”;	Assalto
30/08/2019	“Jovem preso injustamente – Família diz que ele é inocente e que estava em casa na hora do assalto”.	Apreensão

Tabela 2: *Flagrantes de videovigilância veiculados pelo CETV 1ª Edição em agosto de 2019*
 Nota. Elaborado pelos autores.

Analisando as matérias veiculadas pelo *CETV 1ª Edição* em agosto de 2019, percebemos uma certa uniformidade no que diz respeito às temáticas abordadas pelos acontecimentos flagrados por câmeras de vigilância e apresentados como notícia pelo telejornal cearense. Podemos notar uma publicização constante de fatos relativos principalmente a práticas de violência, totalizando 90% das inserções

(assaltos – 38%, apreensões – 14%, furtos – 14%, assassinatos – 7%, e acidentes de trânsito – 17%). Esse é um quadro que se repete ao olharmos para agosto de 2020, ao menos no que diz respeito aos temas que englobam a violência (Tabela 3).

Data	Elemento textual 1	Tema
03/08/2020	“Assalto em depósito de bebidas no José Walter – Suspeito levou dinheiro e pertences dos funcionários”;	Assalto
03/08/2020	“Homem executado em restaurante – Bandido usando roupa da Polícia invade local no bairro de Fátima”;	Assassinato
03/08/2020	“Criança e mulher vítimas de estupro – Nos dois casos, os suspeitos foram levados para a delegacia”;	Estupro
03/08/2020	“Encapuzados arrambam casa em Caucaia – Polícia prende sete suspeitos e apreende quatro armas nesta madrugada”;	Furto
04/08/2020	“Arrastão no bairro Vila União – Moradores que estavam na calçada foram vítimas de bandidos armados”;	Assalto
05/08/2020	“Bandidos fogem pelo mangue em Caucaia – Houve troca de tiros em operação da Polícia no Parque Soledade”;	Assalto
06/08/2020	“Moto com placa clonada é apreendida – Veículo foi localizado com o auxílio das câmeras de videomonitoramento”;	Apreensão
07/08/2020	“Homem foi morto e pais baleados – Suspeito foi preso e arma do crime encontrada dentro de pote de sorvete”;	Assassinato
11/08/2020	“Polícia recupera carro roubado – Câmeras de monitoramento do SPIA ajudaram na operação”;	Apreensão
12/08/2020	“Assalto a posto de combustíveis no Benfica – Suspeito desce do carro, aborda frentista e leva apurado do dia”;	Assalto
13/08/2020	“Bandido dá uma voadora para roubar moto – Local do crime fica a poucos metros do Batalhão RAI0 no Araturi em Caucaia”;	Assalto
13/08/2020	“Adolescente é apreendido com carro roubado – Polícia recuperou o veículo e apreendeu uma arma falsa”;	Apreensão
18/08/2020	“Bandidos levam mais de R\$ 30 mil de lotérica – Assalto foi no início da manhã no Conjunto Ceará”;	Assalto
19/08/2020	“Moto roubada, perseguição e prisão – Dois suspeitos foram detidos e veículo foi recuperado no bairro Jacarecanga”;	Apreensão
19/08/2020	“Clientes assaltados em restaurante – Bandidos atiram antes de deixar estabelecimento comercial em Caucaia”;	Assalto
24/08/2020	“Assaltos em Sobral – Moradores relatam que pelo menos 10 casos aconteceram no fim de semana”;	Assalto
25/08/2020	“SPIA flagra pichadores no Jôquei Clube – Dois suspeitos foram detidos e encaminhados à delegacia”;	Apreensão
26/08/2020	“Assalto em Maracanaú – Criminosos levaram carro, celular e carteira de comerciante”;	Assalto
26/08/2020	“Homem leva 2 celulares de loja – Ele aproveita que a vendedora sai e coloca os aparelhos no bolso”;	Furto
27/08/2020	“Bandido age portando alvará de soltura – Ele assaltou um homem no Jôquei Clube e deixou cair o documento”;	Assalto

Data	Elemento textual 1	Tema
29/08/2020	“Assalto no centro de Fortaleza – Suspeito é preso com faca e celular de vítima”;	Assalto
31/08/2020	“Acidente em Juazeiro do Norte – Câmera flagrou momento em que motociclista bateu em carro estacionado”.	Trânsito

Tabela 3: Flagrantes de videovigilância veiculados pelo CETV 1ª Edição em agosto de 2020
 Nota. Elaborado pelos autores.

Ao elencarmos as matérias de agosto de 2020, fica evidente, novamente, uma predominância de temas relacionados à violência quando se trata dos acontecimentos flagrados por câmeras de vigilância e publicizados pelo *CETV 1ª Edição*. Com exceção da notícia veiculada no dia 31 de agosto de 2020 (acidente de trânsito 4,5%), todas as outras (95,5%) dão conta de situações envolvendo assaltos (50%), apreensões (23%), assassinatos (9%), furtos (9%) ou estupro (4,5%). A partir do comparativo exposto acima, e ao olharmos para as categorias de valores-notícia propostas por Gislene Silva (2014), poderemos perceber facilmente que fatos desta natureza estão inscritos em uma perspectiva que os valora enquanto Tragédia/Drama. Imbricadas a este valor-notícia temos, por exemplo, situações envolvendo catástrofe; acidente; risco de morte e morte; violência/crime; suspense; emoção e interesse humano.

Analisando as características definidoras dos acontecimentos elencadas nas Tabelas 1 e 2, ou aquilo que lhes é nuclear e está expresso no Elemento textual 1, fica evidente que os contornos valorativos da morte, da violência e do crime (Tragédia/Drama) perpassam a maioria das matérias de ambos os períodos aqui abordados. Em algumas situações, entretanto, parece-nos que a qualidade Tragédia/Drama se apresenta em conjunto com outros valores-notícia, ampliando assim o grau de relevância dos fatos noticiosos, aspecto destacado por Wolf (2008) ao defender que quanto mais combinações forem possíveis entre os *news values*, maiores serão as chances de “recomendação” para a seleção daquele fato.

É o caso, por exemplo, das matérias “Bandido dá uma voadora para roubar moto – Local do crime fica a poucos metros do Batalhão RAIO no Araturi em Caucaia”, de 13 de agosto de 2020; “Bandido age portando alvará de soltura – Ele assaltou um homem no Jôquei Clube e deixou cair o documento”, de 27 de agosto de 2020; “Ladrão de brinquedo – Bandido invade casa no São João do Tauape e leva bicicleta de criança”, de 17 de agosto de 2019; “Assaltos sem arma – Polícia investiga homem suspeito de mais de 10 ações”, de 20 de agosto de 2019, e “PM é assaltado em Fortaleza – Bandidos levam arma e pertences de policial que estava a caminho do trabalho”, de 24 de agosto de 2019. Temos aqui situações em que a prática de delitos (em sua maioria, assaltos) apresenta-se em conjunto com elementos incomuns, inusitados, ampliando assim o grau de noticiabilidade do acontecimento por meio da junção dos valores-notícia Tragédia/Drama e Raridade.

Um outro tipo de situação em que a presença do valor-notícia da Tragédia/Drama funciona de maneira associada pode ser visto em “Arrastão no bairro Vila União – Moradores que estavam na calçada foram vítimas de bandidos armados”, de 4 de agosto de 2020; “Bandidos levam mais de R\$ 30 mil de lotérica – Assalto foi no início da manhã no Conjunto Ceará”, de 18 de agosto 2020; “Assaltos em Sobral – Moradores relatam que pelo menos 10 casos aconteceram no fim de semana”, de 24 de agosto de 2020; “Mais de 10 arrombamentos – Homem é preso após ser flagrado”, 16 de agosto de 2019; e “Gerentes de banco presos – Eles teriam participado de um desvio de R\$ 59 milhões”, de 30 de agosto de 2019. Temos aqui ocasiões nas quais as práticas criminosas (assalto, desvio de dinheiro) estão acompanhadas de ações envolvendo grandes quantias ou que possuem a “qualidade” de afetar um número significativo de pessoas, trazendo Impacto noticioso para o acontecimento.

Temos ainda as notícias que têm como fato central ocasiões nas quais ocorreram práticas delituosas (Tragédia/Drama) e a consequente apreensão dos indivíduos envolvidos na ação (Justiça). Nesta categoria enquadram-se a maioria dos

acontecimentos flagrados por câmeras de vigilância veiculados pelo *CETV 1ª Edição*. Podemos citar: “Criança e mulher vítimas de estupro – Nos dois casos, os suspeitos foram levados para a delegacia”, de 3 de agosto de 2020; “Encapuzados arrombam casa em Caucaia – Polícia prende sete suspeitos e apreende quatro armas nesta madrugada”, de 3 de agosto de 2020; “Homem foi morto e pais baleados – Suspeito foi preso e arma do crime encontrada dentro de pote de sorvete”, de 7 de agosto de 2020; “Polícia recupera carro roubado – Câmeras de monitoramento do SPIA ajudaram na operação”, de 11 de agosto de 2020; “Moto roubada, perseguição e prisão – Dois suspeitos foram detidos e veículo foi recuperado no bairro Jacarecanga”, de 19 de agosto de 2020; “SPIA flagra pichadores no Jôquei Clube – Dois suspeitos foram detidos e encaminhados à delegacia”, de 25 de agosto de 2020; “Assalto no Centro de Fortaleza – Suspeito é preso com faca e celular de vítima”, de 29 de agosto de 2020. Em relação a agosto de 2019, temos: “Tecnologia no combate ao crime – Equipamentos são usados e testados nas ruas”, de 5 de agosto de 2019; “Perseguição termina em acidente – Adolescentes suspeitos de roubar carro de aplicativo são apreendidos”, de 7 de agosto de 2019; “Crime em Itaitinga – Polícia identifica suspeitos de matarem jovens na Serra do Cruzeiro”, de 12 de agosto de 2019; e “Policia Militar é preso por crime de receptação – O PM foi flagrado com um carro clonado”, de 24 de agosto de 2019.

O panorama verificado anteriormente parece reforçar a noção já conhecida e mencionada por Traquina (2008) em torno da perspectiva negativista que parece circundar o modo de ver dos jornalistas. Para ele, “a visão negativa do mundo criada pelos jornalistas tem as suas raízes nos valores-notícia que os profissionais do campo jornalístico utilizam na seleção dos acontecimentos do mundo real e na construção das ‘estórias’ que contam sobre a realidade” (p. 61). Este é um aspecto, aliás, destacado também por Andrade (2018), que afirma: “quanto mais consequências negativas possuir um acontecimento, maior é a probabilidade de se transformar em notícia. Os fatos noticiáveis, portanto, são aqueles que prioritariamente constituem uma infração, um desvio, uma ruptura” (p. 41). Dessa maneira, a presença preponderante do valor-notícia Tragédia/Drama pode ser encarada como uma consequência dos anseios que envolvem o campo do jornalismo.

Ao mesmo tempo, precisamos lembrar que as câmeras de vigilância, enquanto equipamento de visibilidade, estão integradas em nosso cotidiano com o objetivo de resolver as problemáticas da violência urbana. Ou seja, elas buscam identificar situações que representam a quebra da normalidade, principalmente no que diz respeito às condutas que colocam em risco a segurança dos indivíduos. Isso gera como consequência uma predisposição para a captura de situações que envolvam assaltos, furtos, assassinatos etc.. É evidente que elas podem e acabam flagrando diversos outros tipos de eventos. Porém, pelo menos no caso do *CETV 1ª Edição*, busca-se priorizar e publicizar os acontecimentos, obtidos por estes dispositivos, que possuam como valor-notícia aspectos trágicos e dramáticos.

Por último, vale destacar ainda que a linha editorial do *CETV 1ª Edição* pode ter um papel decisivo nesse contexto ao estabelecer as balizas que orientam o telejornal, definindo assim o seu caráter enquanto instância informativa jornalística. Esses aspectos de cunho mais empresarial, não podemos esquecer, são internalizados pelos profissionais (Breed, 1993), contribuindo diretamente na maneira como agem em suas rotinas diárias. Este fato nos leva a compreender a seleção dos acontecimentos flagrados por câmeras de vigilância como algo condizente não apenas com o livre-arbítrio dos jornalistas, mas também, em alguma medida, com as condições determinadas pelos meios de comunicação.

Considerações Finais

Tentando esboçar uma linha propositiva de argumentação, parece-nos que, para além das qualidades atribuídas aos acontecimentos aqui expostos, um elemento determinante para a sua transformação em notícia seria o efeito de realidade proporcionado pelas próprias imagens das câmeras de vigilância. Isso porque as cenas capturadas por tais equipamentos conseguem revelar uma visão do acontecimento que antes era oculta, em virtude das dificuldades para obtê-las.

Estar frente ao fato tão logo ele acabe de acontecer é uma operação trabalhosa. O famoso flagrante, na grande maioria das vezes, requer uma enorme dose de sorte, pelo simples motivo de que não é possível prever um acidente ou um tiroteio. (Oliveira, 2019, p. 14)

Entretanto, ao atuarem de forma onipresente, 24 horas por dia, os dispositivos de videovigilância ampliam o potencial ou as chances de registro de eventos inesperados, disruptivos e consequentemente noticiáveis. Dessa maneira, ao se deparar com esse tipo de material nos telejornais, o espectador acaba sendo tomado pela atitude de pensar: “Não é possível que eu esteja vendo isso!”. Assim, “. . . enquanto o jornalismo trabalha com indícios do crime (aquilo que aconteceu e é reconstituído pela reportagem), as câmeras de vigilância mostram o próprio crime (o ocorrido em tempo real)” (Monteiro, 2009, p. 20).

Ademais, as cenas de acontecimentos flagrados por câmeras de vigilância pretensamente carregam uma promessa de transparência e de acesso à realidade sem interferências dos jornalistas. Conforme indica Martins (2015), a utilização de imagens como as de câmeras de videovigilância inaugura novos efeitos de real para o jornalismo. De acordo com a pesquisadora, diante de um público espectador letrado nas gramáticas midiáticas e cada vez mais desconfiado em relação a possíveis interferências ideológicas da instância jornalística, os meios de comunicação passam a fazer uso de conteúdos gerados externamente, publicizando acontecimentos de forma “translúcida”.

Nesse sentido, as câmeras de vigilância surgem no contexto do jornalismo e são apresentadas como ferramentas capazes de capturar o real sem interferências, produzindo imagens com um caráter de evidência incontestável. Para Martins (2015), a utilização deste tipo de conteúdo mostra-se como irrecusável às emissoras, pois ele carrega consigo uma promessa ontológica de autenticidade, revelando algo provindo da esfera do real, extrapolando as representações tipicamente performáticas das mídias. Bruno (2013) acrescenta que: “tais imagens, ainda que figurem como registros gravados e estejam deslocadas de seu tempo de captação, parecem conferir às narrativas excessivamente editadas dos jornais um testemunho supostamente mais autêntico do real” (p. 103). Isso nos coloca diante então da seguinte pergunta: até que ponto a categorização de valores-notícia proposta por Gislene Silva (2014) pode explicar efetivamente a seleção e publicização dos acontecimentos flagrados por câmeras de vigilância?

Fazemos esse questionamento levando em consideração a constatação de que alguns fatos aparentam ser transformados em notícia muito em virtude “apenas” dos flagrantes imagéticos que deles são feitos. Parece ser o caso, por exemplo, das situações: “Assalto em depósito de bebidas no José Walter – Suspeito levou dinheiro e pertences dos funcionários”, de 3 de agosto de 2020; “Moto com placa clonada é apreendida – Veículo foi localizado com o auxílio das câmeras de videomonitoramento”, de 6 de agosto de 2020; “Homem leva dois celulares de loja – Ele aproveita que a vendedora sai e coloca os aparelhos no bolso”, de 26 de agosto de 2020; “Casa furtada no Barroso – Homem leva dois aparelhos de TV e outros objetos de valor”, de 29 de agosto de 2019; e “Assalto à casa de comerciante – Bandidos foram muito agressivos, dizem vítimas” de 30 de agosto de 2019. Será que esses acontecimentos teriam sido selecionados e transformados em notícia pelo *CETV 1ª Edição* caso não tivessem sido flagrados por câmeras de vigilância? Temos as nossas dúvidas.

Destacamos que, ao buscarmos investigar a relevância dos acontecimentos flagrados por câmeras de vigilância, precisamos ir além das categorias propostas por Gislene Silva (2014). Ir além, contudo, não significa abandonar os valores-notícia propostos pela autora e abrir mão das potencialidades investigativas que eles representam. Sem dúvida alguma, categorias como Impacto, Proeminência, Conflito, Tragédia/Drama, Proximidade, Raridade, Surpresa, Governo, Polêmica, Justiça, Entretenimento/Curiosidade e Conhecimento/Cultura nos ajudam a entender como se processa a valoração produzida diariamente pelos veículos de comunicação ao se depararem com uma infinidade de fatos sociais irrompendo a todo instante, ao mesmo tempo que precisam selecionar aqueles considerados os mais importantes.

Deste modo, tais valores-notícia fornecem subsídios, sim, para investigarmos o processo de seleção noticioso efetuado no campo do jornalismo. Porém, em algumas situações envolvendo acontecimentos flagrados por câmeras de vigilância, parece-nos que precisamos avançar na proposição de outras categorias, ampliando assim a discussão, que perpassa não apenas as qualidades atribuídas aos acontecimentos, mas também se detém sobre o potencial noticioso que as próprias imagens de equipamentos de videovigilância parecem carregar.

Nessa perspectiva, vale lembrar Wolf (2008), que, a respeito da natureza dinâmica dos valores-notícia, afirma: “. . . estes alteram-se no tempo e, mesmo apresentando uma forte homogeneidade dentro da cultura profissional (além das divisões ideológicas, de geração, de meios de expressão etc.), não permanecem sempre os mesmos” (p. 205). Cabe então assinalarmos que existe aqui uma lacuna que nos coloca a necessidade de pensarmos em um valor-notícia (ou valores-notícia) que demonstre as qualidades concernentes às imagens de câmeras de vigilância para o jornalismo.

Referências

ALSINA, M. R. (2009). *A construção da notícia*. Vozes.

ANDRADE, A. P. G. (2018). *Telejornalismo apócrifo: A construção da notícia com imagens amadoras e de vigilância*. Insular.

BARDIN, L. (2016). *Análise de conteúdo*. 70.

BREED, W. (1993). Controlo social na redacção: Uma análise funcional. In N. Traquina (Org.), *Jornalismo: Questões, teorias e estórias* (pp. 152-166). Vega.

BRUNO, F. (2013). *Máquinas de ver, modos de ser: Vigilância, tecnologia e subjetividade*. Sulina.

BRUNO, F., BENTES, A. C., & FALTAY, P. (2019). *Economia psíquica dos algoritmos e laboratório de plataforma: Mercado, ciência e modulação do comportamento*. *Famecos*, 26(3), 1-21. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-3729.2019.3.33095>

CASTRO, R. B., & PEDRO, R. M. L. R. (2010). Redes de vigilância: A experiência da segurança e da visibilidade articuladas às câmeras de monitoramento urbano. In F. BRUNO, M. KANASHIRO & R. FIRMINO (Orgs.), *Vigilância e visibilidade: Espaço, tecnologia e identificação* (pp. 36-60). Sulina.

CORREIA, J. C. (2005). *A teoria da comunicação de Alfred Schutz*. Livros Horizonte.

FIRMINO, J. R., KANASHIRO, M., BRUNO, F., EVANGELISTA, R. & NASCIMENTO, L. C. (2013). Fear, security, and the spread of CCTV in Brazilian cities: Legislation, debate, and the market. *Journal of Urban Technology*, 20(3), 65-84. <https://doi.org/10.1080/10630732.2013.809221>

FONTCUBERTA, M. (1993). *La noticia: Pistas para percibir el mundo*. Paidós.

GUERRA, J. L. (2008). *O percurso interpretativo na produção da notícia*. Editora UFS.

HALL, S., CHRITCHER, C., JEFFERSON, T., CLARKE, J., & ROBERTS, B. (1993). A produção social da notícia. In N. Traquina (Org.), *Jornalismo: Questões, teorias e estórias* (pp. 224-249). Vega.

HERSCOVITZ, H. G. (2010). Análise de conteúdo em jornalismo. In C. LAGO & M. BENETTI (Orgs.), *Metodologia de pesquisa em jornalismo* (3a ed., pp. 23-142). Vozes.

LYON, D. (2010). Onze de Setembro, sinóptico e escopofilia: Observando e sendo observado. In F. BRUNO, M. KANASHIRO & R. FIRMINO (Orgs.), *Vigilância e visibilidade: Espaço, tecnologia e identificação* (pp. 115-140). Sulina.

LYON, D. (2018). Cultura da vigilância: Envolvimento, exposição e ética na modernidade digital. In F. BRUNO, B. CARDOSO, M. KANASHIRO, L. GUILHON & L. MELGAÇO (Orgs.), *Tecnopolíticas da vigilância: Perspectivas da margem* (pp. 151-186). Boitempo.

MARTINS, M. O. (2015). *Novos efeitos de real concretizados pelas máquinas de visibilidade: Reconfigurações no telejornalismo perante a ubiquidade das câmeras onipresentes e oniscientes* [Tese de doutorado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. <https://bit.ly/2VV6YNo>

MONTEIRO, E. (2009). *Experiência, narrativa e informação: O uso das novas tecnologias na construção de uma cultura de vigilância na televisão* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro]. Repositório institucional da UFRJ. <https://bit.ly/2VVPXm6>

OLIVEIRA, W. S. (2019). *Os vídeos das câmeras de segurança no telejornal ESTV 1ª Edição: Do monitoramento à notícia* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Espírito Santo]. Repositório institucional da Ufes. <https://repositorio.ufes.br/handle/10/11172>

SILVA, G. (2005). Para pensar critérios de noticiabilidade. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, 2(1), 95-107.

SILVA, G. (2014). Para pensar critérios de noticiabilidade. In G. SILVA, M. P. da SILVA & M. L. FERNANDES (Orgs.), *Crítérios de noticiabilidade: Problemas conceituais e aplicação* (pp. 51-69). Insular.

SILVA, G. (2018). A engrenagem da noticiabilidade no meio do redemoinho. *Observatório*, 4(4), 308-333. <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n4p308>

SILVA, M. P. (2016). *Entre a narração do cotidiano e o cotidiano da narração: Uma análise da noticiabilidade como categoria cognitiva nas rotinas jornalísticas* [Apresentação de trabalho]. 14º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, Palhoça, Santa Catarina, Brasil.

SILVA, M. P. (2020). Percepção de noticiabilidade em um contexto regional: Análise comparativa entre jornalistas, assessores de imprensa e leitores de Corumbá (MS). *Famecos*, 27, 1-15. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2020.1.36718>

SILVA, M. T., & FRANÇA, V. R. V. (2017). *Jornalismo e noticiabilidade: Quem constrói os valores-notícia?* [Apresentação de trabalho]. XXVI Encontro Anual da Compós, Imperatriz, Maranhão, Brasil.

SIQUEIRA, F. C. (2018). A reconstrução da realidade no telejornalismo: Uma análise da coprodução via WhatsApp. *Observatório*, 4(3), 623-649. <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p623>

TRAQUINA, N. (2008). *Teorias do jornalismo: A tribo jornalística – Uma comunidade interpretativa transnacional* (Vol. 2, 2a ed.). Insular.

WOLF, M. (2008). *Teorias das comunicações de massa* (3a ed.). Martins Fontes.

ZELIZER, B. (1993). Journalists as interpretive communities. *Critical Studies in Mass Communication*, 10(3), 219-237. <https://doi.org/10.1080/15295039309366865>

ZELIZER, B. (2010). Journalists as interpretive communities, revisited. In S. ALLAN (Ed.), *The Routledge companion to news and journalism* (pp. 219-237). Routledge.